

Diversão & Arte

» MARIANA REGINATO

O Brasil perdeu uma das grandes figuras do samba. Benito di Paula morreu aos 84 anos, em São Paulo, por conta de complicações de um câncer de próstata, que havia sido diagnosticado há um ano. Benito deixa os filhos Rodrigo Vellozo e Thiago e as netas Aurora e Olivia. O velório será realizado no Theatro Municipal, em São Paulo, das 9h às 15h, aberto ao público para os fãs se despedirem.

Nascido em 28 de novembro de 1941, Udday Vellozo fez sucesso já como Benito Di Paullo no fim dos anos 1960. O primeiro álbum, *Benito Di Paula*, foi lançado, oficialmente, em 1971 e, no ano seguinte, lançou o disco *Ela*. Em 1973, cantor estourou com a canção *Retalhos de cetim*. O sucesso de Benito seguiu com *Charlie Brown*, *Beleza que é você mulher*, *Vai ficar na saudade* e *Do jeito que a vida quer*, todas no decorrer dos anos 1970. A sua maestria no piano dava um toque único e especial para seu samba.

Um dos seus grandes sucessos, a canção *Charlie Brown* surgiu quando o artista morava em uma pensão de italianos em Santos e reparou que as crianças se divertiam muito com a leitura dos quadrinhos do norte-americano Charles M. Schulz. A partir do contato com o personagem, escreveu a canção imaginando como seria apresentar Charlie Brown ao Brasil. Por isso, menciona artistas como Caetano Veloso, Vinícius de Moraes, Jorge Ben e Luiz Gonzaga. A música fez tanto sucesso que ficou conhecida internacionalmente, como um dos destaques de sua carreira.

O crítico de música Rodrigo Faour acredita que Benito ajudou o samba a voltar ao protagonismo nos anos 1970. “Ele fazia um gênero que a crítica batizou de sambão joia, dividindo espaço com o partido alto, o samba com temática afroreligiosa, o samba-enredo, o samba-rocke e o samba tradicional”, destaca. Para ele, o grande legado do carioca são as suas composições que caíram no gosto popular.”

Para Rodrigo, um dos grandes diferenciais de Benito era ser um pianista sambista. “Com sua figura algo cigana, com longos cabelos e brincos, porém bastante máscula. Era um personagem muito diferente fazendo um som de linhaagem muito popular, sempre tocando um piano de cauda, algo no Brasil até então mais alinhado à música sofisticada”, ressalta.

Nas redes sociais, amigos e familiares prestaram homenagens ao artista.

BENITO DI PAULA, ÍCONE DO SAMBA, QUE MORREU AOS 84 ANOS, DEIXA MÚSICAS INESQUECÍVEIS, COMO RETALHOS DE CETIM

O filho de Benito, Rodrigo Vellozo, publicou uma foto dos dois juntos em um show e escreveu: “Te amo, papai! Obrigado”. Rodrigo também seguiu os passos do pai e trabalha com música. Zeca Baleiro comentou na publicação do filho de Benito. “Meus sentimentos, querido. Seu pai é um artista imenso”, disse.

O baiano Bell Marques disse que Benito era um grande ídolo nacional. “Quantas lembranças e emoções vivi cantando as músicas incríveis que Benito di Paula compôs e eternizou com seu talento e sua interpretação inconfundível. Suas canções fizeram parte de tantos momentos especiais da minha vida e estarão para sempre presentes na minha história. Sentimentos e gratidão, sempre lembrarei desse artista extraordinário”, escreveu.

Mumuzinho citou um trecho de Retalhos de cetim para falar de Benito. “Mas chegou o carnaval e eu chorei na avenida, eu chorei”, escreveu o músico. Em seguida, elogiou a carreira marcante de Benito. “Obrigado por suas canções e por sua contribuição a nossa música. Seu trabalho segue vivo na memória de tanta gente. Meus sentimentos à família, aos amigos e aos fãs. Descanse em paz”, disse Mumuzinho.

Lúcio Mauro Filho, músico e ator, publicou uma foto de Benito di Paula e homenageou o ícone do samba.

“O grande mestre Benito Di Paula partiu hoje para eternidade, deixando de legado sua fantástica obra, que tanto me influenciou, pois quando comecei a ouvir rádio, Benito tava sempre no topo dos maiores vendedores de discos do Brasil. Um fenômeno!

Obrigado mestre, Friburguense da melhor estirpe! Que os anjos lhe recebam com uma linda roda de samba”, destacou.

Extremamente flamenguista, Benito recebeu uma homenagem do Flamengo. “Clube de Regatas do Flamengo lamenta profundamente o falecimento de Uday Vellozo, o nosso eterno Benito Di Paula, aos 84 anos. Rubro-negro apaixonado e gênio da música brasileira, Benito revolucionou o samba ao uni-lo com o piano, deixando um legado imortal na nossa cultura. Neste momento de dor, nos solidarizamos com seus familiares, amigos e milhões de fãs. Obrigado por tanto. A sua obra jamais se apagará”, disse a nota do clube.

A última aparição pública de Benito di Paula aconteceu foi 31 de julho de 2026, durante o espetáculo Benito 85 idealizado por seu filho Rodrigo Vellozo. Na mesma data, foi lançado um disco relacionado ao projeto, registrando a celebração musical em homenagem aos 85 anos que Benito completaria em 28 de novembro. O show e o lançamento do álbum foram concebidos como uma celebração antecipada de sua trajetória, de sua contribuição para a música brasileira e da permanência de um repertório que atravessou gerações. A iniciativa de Rodrigo Vellozo ganhou um significado especial ao reunir música, memória e afeto em torno da história de seu pai.

RETALHOS DE CETIM

Benito di Paula

Ensaiei meu samba o ano inteiro
Comprei surdo e tamborim
Gastei tudo em fantasia
Era só o que eu queria
E ela jurou desfilar pra mim

Minha escola estava tão bonita
Era tudo o que eu queria ver
Em retalhos de cetim
Eu dormi o ano inteiro
E ela jurou desfilar pra mim

Mas chegou o carnaval
E ela não desfilou
Eu chorei na avenida, eu chorei
Não pensei que mentia
A cabrocha que eu tanto amei

Minha escola estava tão bonita
Era tudo o que eu queria ver
Em retalhos de cetim
Eu dormi o ano inteiro
E ela jurou desfilar pra mim

Mas chegou (chegou) o carnaval
(chegou meu carnaval)
E ela não desfilou
Eu chorei na avenida, eu chorei
Não pensei que mentia
A cabrocha que eu tanto amei

Mas chegou (chegou) o carnaval
(chegou meu carnaval)
E ela (ai, e ela não) não desfilou (não desfilou)
Eu chorei na avenida, eu chorei
Não pensei que mentia
A cabrocha que eu tanto amei

Mas chegou (mas chegou) o carnaval
(chegou meu carnaval)
E ela (ai, e ela não) não desfilou (não, não desfilou)
Eu chorei na avenida, eu chorei
Não pensei que mentia
A cabrocha que eu tanto amei

